



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | abril a junho de 2021 | Ano XV - nº 69

O Livro dos Médiuns, letras de consolo e esperança

Confira no Especial.

Pág. 4

Entrevista:

Confira reflexões de Divaldo Franco sobre o mundo atual.

Pág. 3

Estudos Doutrinários:

Mediunidade na infância.

Pág. 8

O papel do Espiritismo no progresso da humanidade

799. De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?

“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.”

Nesta questão de *O Livro dos Espíritos*, os Benfeitores apontam a grande função do Espiritismo de destruir o apego à matéria pela construção da convicção na vida futura.

Mais à frente na mesma obra, já na questão 919, Allan Kardec questiona: “Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?”. E os Espíritos respondem que é por meio do autoconhecimento, e na sequência da questão apresentam um verdadeiro roteiro de como realizar esse empreendimento de conhecer-se a si mesmo. E, ao final dele, o Espírito Santo Agostinho dirá:

“Sei haver muitos que dizem ser positivo o presente e incerto o futuro. Ora, esta exatamente a ideia que estamos encarregados de eliminar do vosso íntimo, visto desejarmos fazer que compreendais esse futuro, de modo a não restar nenhuma dúvida em vossa alma. Por isso foi que primeiro chamamos a vossa atenção por meio de fenômenos capazes de ferir-vos os sentidos e que agora vos damos instruções, que cada um de vós se acha encarregado de espalhar. Com este objetivo é que ditamos *O Livro dos Espíritos*.”

Estamos todos num mesmo empreendimento, rumo ao mundo de regeneração.

Se *O Livro dos Espíritos* foi ditado especialmente com o objetivo de tornar concreta a vida futura, então é porque essa construção é fundamental à transformação do homem. Este, portanto, o primeiro passo da construção: convencer-se da continuidade da vida. E ao identificar-se com ela, naturalmente nosso foco



de interesses modifica-se e a vontade direciona-se para vencer o apego à matéria, ao materialismo.

Mas esse percurso requer o estudo do Espiritismo e, junto com isso, o autoconhecimento. Só observando detidamente nossas atitudes podemos aferir o quanto realmente a crença na vida futura está edificada em nós. Se nos cremos Espíritos mas agimos em favor da matéria, aí está a contradição, aguardando educação. Emmanuel nos lembra: “Expressam-se, acalorados, em questões de fé, alimentando dúvidas íntimas quanto à imortalidade da alma.”*

Finalmente, lembramos a questão 800:

Não será de temer que o Espiritismo não consiga triunfar da negligência dos homens e do seu apego às coisas materiais?

“Conhece bem pouco os homens quem imagine que uma causa qualquer os possa transformar como que por encanto. As ideias só pouco a pouco se modificam, conforme os indivíduos, e preciso é que algumas gerações passem, para que se apaguem totalmente os vestígios dos velhos hábitos. A transformação, pois, somente com o tempo, gradual e progressivamente, se pode operar. Para cada geração uma parte do véu se dissipa. O Espiritismo vem rasgá-lo de alto a baixo. Entretanto, conseguisse ele unicamente corrigir num homem um único defeito que fosse e já o haveria forçado a dar um passo. Ter-lhe-ia feito, só com isso, grande bem, pois esse primeiro passo lhe facilitará os outros.”

Não é, portanto, de estranhar-se a necessidade de perseverança para a transformação. Tampouco se pode esquecer que, embora gradual, deva ser progressiva.

E é compreensível que muitas vezes nossa vida precise “ser sacudida” para um novo despertar. Afinal, “conhece bem pouco os homens quem imagine que uma causa qualquer os possa transformar [...]”. O Espiritismo rasga o véu da imortalidade de alto a baixo e nos convida a seguir, porque “um único defeito” corrigido já vale o investimento pelas consequências que produzirá.

* Emmanuel/Chico Xavier.
Palavras de Vida Eterna.
Capítulo 26, Açoitando o ar.

“Um médium a sós com os desencarnados”

O médium Francisco Cândido Xavier, um dos mais conhecidos do Brasil, viveu situações inusitadas e ricas de exemplos para os trabalhadores espíritas. Esta que vamos narrar se passou no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo (MG), que só possuía cinco trabalhadores, contando com o Chico. Os doentes e obsediados surgiam sempre, mas logo depois das primeiras melhoras desapareciam como por encanto. Por imposições diversas, o quadro se reduziu até só restar o Chico.

Conta-se que o médium também pensou em ausentar-se. Mas na primeira noite em que se achou a sós no Centro, sem saber como agir, Emmanuel disse-lhe para prosseguirem em serviço.

— Continuar como? Não temos frequentadores!

— E nós? — Disse o Espírito amigo. — Nós também precisamos ouvir o Evangelho para reduzir nossos erros. E, além de nós, temos aqui numerosos desencarnados que precisam de esclarecimento e consolo. Abra a reunião na hora regulamentar, estudemos juntos a lição do Senhor, e não encerre a sessão antes de duas horas de trabalho.”

Foi o que Chico fez, de 1932 a 1934. “Por essa ocasião, sua vidência alcançou maior lucidez. Via e ouvia dezenas de almas desencarnadas e sofredoras que iam até o grupo, à procura de paz e refazimento. Escutava-lhes as perguntas e dava-lhes respostas sob inspiração direta de Emmanuel. Para os outros, no entanto, orava, conversava e gesticulava sozinho...”

Sem dúvida, uma significativa lição de convicção e persistência.

*Livro: Ramiro Gama.
Lindos casos de Chico Xavier, cap. 29, p. 72-73

“Não troques a paz da tua consciência de amanhã pelo prazer corruptor de hoje.”

Joanna de Ângelis/Divaldo Franco.
Vida Feliz. Capítulo 55.



Expediente

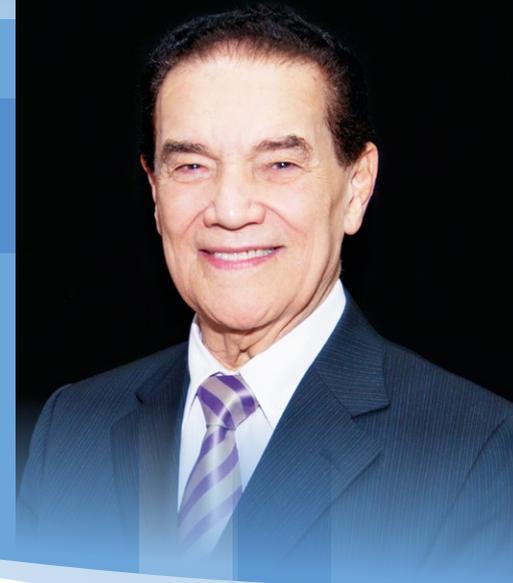
Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | Equipe Editorial: Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | Revisão: Jeanette De Cnop | Colaboração: Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól | Diagramação e Projeto gráfico: Atilio Cropolato Castanho/Zupti | Tiragem: 1.000 exemplares

É tempo de regeneração

Nesta edição você confere a entrevista do orador espírita Divaldo Franco sobre as condições do mundo atual. Embora tenha sido concedida ao programa **O Espiritismo Responde** no ano de 2007, suas contribuições parecem ter sido feitas agora. Confira os principais trechos.



O Espiritismo Responde: Os Espíritos dizem que a Terra está passando por um momento de transição.

O que caracteriza esse momento?

Divaldo Franco: Convulsões sociais que derivam dos distúrbios morais, os quais geram também uma psicofera. Todo mundo fala que a ecologia está muito atormentada e tudo isso faz parte de um grande conjunto. A nossa mente, transformada em instrumento de prazer e violência, gera também convulsões geológicas. A mudança e a sustentação das placas tectônicas que geram os maremotos e os tsunamis podem também ser provocadas pelos distúrbios mentais.

E naturalmente a Terra tem-se transformado, do ponto de vista geológico, para albergar Espíritos mais elevados. Ao mesmo tempo há uma evolução sociológica, moral.

A sociedade como um todo está fragmentada. As doutrinas religiosas, por exemplo, ao invés, marcham para a competição e não para a união. Odeiam-se reciprocamente em nome de Deus, que é todo amor. A política é arbitrária. A sede de dominação e totalitarismo continua no mundo de hoje, como no tempo mais recuado da nossa vida.

As propostas de natureza sociológica não saem do papel, não são aplicadas. A violência urbana toma conta do mundo, porque o indivíduo é violento.

Então, a cura terapêutica, essa grande mudança, está se dando pela dor, e vamos fazer a transformação pela nossa modificação interior.

Muitos dizem que necessitamos de leis justas, e a maioria das leis é constituída de justiça, mas se aplicadas a pessoas ignóbeis naturalmente encontram campos para a impunidade. É necessário trabalhar o indivíduo, como disse Allan Kardec.

ER: Apesar desses momentos difíceis na humanidade, vemos um número muito grande de pessoas indiferentes. Quais são as consequências dessa passividade, e o que será capaz de despertá-las?

Divaldo: A dor. No estudo da psicologia, nos vários níveis da evolução da consciência, a primeira fase é a chamada

consciência de sono. A pessoa é apática emocionalmente. Pode ser muito inteligente, ter muito conhecimento, mas é indiferente com o que acontece com os outros. É uma consciência adormecida, egoica; somente se interessa pelo que é seu, e os outros não têm nenhum sentido na globalidade social.

Esse é um momento de evolução, porque logo depois passa para a consciência desperta, mas isso se dá através do sofrimento. Esse indivíduo sempre pensa que a morte, a miséria, o câncer ataca o vizinho, mas como o vizinho pensa a mesma coisa, vai chegar a vez de ele ser atacado. Aí ele desperta e pergunta: “por que Deus fez isso comigo?”. Mas a pergunta deveria ser: “por que não comigo, já que somos todos iguais?”. Essas pessoas apáticas, indiferentes, serão sacudidas como estamos sendo todos, pelo sofrimento mais cruel, isto é, a depressão, o distúrbio do pânico, as inquietações, o vazio existencial.

ER: Jesus nos orientou a viver no mundo sem ser do mundo. É um convite para vivermos em paz, apesar da violência que paira?

Divaldo: Isto é o que Ghandi nos ensinava, acompanhando o exemplo de Jesus. Ele teve ocasião de dizer que lamenta muito pelos cristãos, que têm uma Bíblia de 400 páginas e não adianta nada. Ele leu apenas o Sermão da Montanha, 12 linhas de São Mateus, e isso mudou a sua vida. Então, ele concluiu dizendo: “eu amo a Cristo, mas tenho muito medo dos cristãos que não respeitam Cristo”. Ele elegeu a não violência porque a não violência dá paz. A pessoa não violenta é pacífica, pacifista e pacificadora, porque no seu íntimo tem segurança.

Certa feita o secretário da segurança pública do Estado da Bahia levou-me à penitenciária para uma palestra e colocou todos os criminosos numa área, assistidos por policiais armados de metralhadoras. Eu disse que não poderia falar de paz e amor com aquelas metralhadoras, porque, se falo sobre a paz tenho que acreditar nela. Claro que não queria ficar sequestrado, mas devia provar, através da tranquilidade, que não tinha medo deles ou daquilo que os tornam infelizes. O secretário disse que não podia tirar a

polícia, mas aceitou fazer uma vigilância mais discreta. Comecei dizendo aos 200 que estavam lá que não estavam obrigados a ficar, mas que me dessem dois minutos antes de decidirem. Contei-lhes alguma coisa com humor. Eles riram muito, fomos para o assunto, e fiquei quatro horas conversando com eles. A partir disso alguns começaram a ler obras espíritas e iniciamos um núcleo na penitenciária.

Daí, é necessário que a nossa paz resista à perturbação de fora, porque senão é uma paz ilusória. Jesus disse: “eu vos dou a minha paz, não como o mundo a dá, mas como somente eu posso dar.” Qual é a paz de Cristo? Dizia Sócrates: a consciência tranquila, a palavra reta e os atos corretos. Quando estamos em paz mentalmente não temos vergonha do passado, nem medo de acusação. Posso enfrentar as pessoas com tranquilidade, estou em paz.

ER: Muitas pessoas já conscientes da importância de conquistar virtudes estão no propósito de mudança, mas dizem não conseguir. Como proceder?

Divaldo: Persistir. Tudo são hábitos. Um grande pedagogo disse: “educar é criar hábitos saudáveis. Quem não tem bons, tem maus hábitos”. Como estamos com os hábitos arraigados, que chamamos viciosos ou negativos, ao instalarmos hábitos novos, aquela segunda natureza, por automatismo, repete o equivocado. Se insistirmos voltarmos, retornarmos, criamos uma nova adaptação, e em breve o faremos sem nos darmos conta. É como educamos a criança a falar corretamente. Ela diz a palavra errada, nós dizemos a certa. A criança sorri, repete errado, nós voltamos a dizer o certo, e daqui a pouco ela passa a dizer corretamente. Nos atos morais, também. Allan Kardec, na questão 919 de *O Livro dos Espíritos*, perguntou sobre o meio prático mais eficaz de ser feliz no mundo e de vencer as más inclinações. E a resposta: “conhece-te a ti mesmo”. Fazer a viagem para dentro, examinar os nossos melindres, ser humilde perante si mesmo, autoperdoar-se. Se cair, tenho o dever de levantar-me. As mudanças somente se dão pela repetição, pelo exercício sem desânimo até o último instante.

O Livro dos Médiuns, letras de consolo e esperança

A mediunidade sempre foi um tema que despertou imensa curiosidade em todos os que presenciaram, em alguma oportunidade, a manifestação de um fenômeno mediúnico, ou que simplesmente ouviram alguma narrativa sobre um desses fenômenos.

A História, ao longo de milênios, registrou em várias oportunidades e em lugares diferentes a manifestação e a comunicação dos ditos “mortos”, que já no início das pesquisas do Codificador se apresentaram como Espíritos, almas de homens que viveram na Terra. As pesquisas apontaram fatos incontestes, que permitiram a comprovação da veracidade das informações prestadas por eles, confirmando que a causa do fenômeno era realmente uma inteligência que anteriormente esteve ligada a um corpo físico, como todos nós.

Um estudo criterioso das questões 456 a 472 de *O Livro dos Espíritos* deixa claro que a faculdade que os Espíritos têm de penetrar em nossos pensamentos e de influenciá-los, assim como de conduzir muitas vezes os nossos atos, estabeleceria a base para o entendimento da lei que rege a interação e a comunicação entre os mundos físico

e espiritual, planos vibratórios distintos em que os Espíritos podem se encontrar.

A segunda obra da Codificação Espírita, *O Livro dos Médiuns*, veio aprofundar o conhecimento dos fenômenos ditos espirituais, assim como promover um estudo completo do elemento que intermedeia as comunicações dos Espíritos entre os dois mundos, denominado pelo Codificador como *médium*.

Tal obra, cujo lançamento em 2021 completa 160 anos, é de um valor inestimável para todos os que estudam o Espiritismo, preferencialmente aos médiuns. É um manual seguro para o conhecimento da faculdade mediúnica, bem como para o entendimento de como se estabelece o fenômeno mediúnico, e em especial as comunicações mediúnicas. Mas, principalmente, é um guia para que o médium compreenda como se utilizar da faculdade para atendimento de seus objetivos de forma segura, permitindo ainda alcançar o máximo de sua potencialidade, evitando-se os escolhos que podem acontecer, especialmente os processos obsessivos e as mistificações, que são consequências do mau uso da faculdade.

A obra permite ao leitor comum compreender que as influências espirituais nos atingem e quais são os seus efeitos; que as boas influências são salutares para quem as recebe; e que estão sempre à nossa disposição a partir dos Espíritos amigos, que tanto bem nos querem. Pelo seu estudo reconhecemos o efeito das sintonias que estabelecemos com os Espíritos e, principalmente, aprendemos a selecionar aquelas com as quais deveremos interagir, a partir de uma mudança de comportamentos.



As consequências desse conhecimento são de um valor inestimável. Comprova-se, a partir da mediunidade, a imortalidade do Espírito, e se descortina a realidade da vida após a morte. Surgem perspectivas melhores para a construção do futuro, que saberemos promover em bases mais saudáveis e felizes. Entenderemos que já não há mais uma triste e duradoura separação dos nossos entes queridos, mas um simples “até breve”, que logo mais poderá se tornar em um feliz reencontro. E esse tempo de separação poderá se tornar uma constante companhia, em pensamentos e vibrações de carinho dos que já partiram, e que podem ser registrados pelos mútuos sentimentos de afeto com os que partiram. Dores e aflições serão atenuadas.

A leitura, seguida de um estudo criterioso, será de grande auxílio para a elevação moral e para resgates necessários ao médium, conscientizando-o de que deve praticar a faculdade mediúnica conforme as bases seguras exaradas por Allan Kardec na obra. Demonstrará também o potencial terapêutico para os Espíritos atendidos nas reuniões mediúnicas, estruturadas em bases doutrinárias seguras, também ali apresentadas.

Enfim, a mediunidade é exercício de amor e caridade, e seus efeitos são um lenitivo para toda a humanidade. Trata-se de um caminho de ensinamento do qual se serve a Espiritualidade superior, com suas luminosas lições, assim como instrumento de atendimento aos Espíritos necessitados, de ambos os planos.

Entender essas lições e praticá-las adequadamente constitui uma grande conquista para o leitor desta obra incomparável!

Ajudemo-nos em tempo de pandemia

Diante do grave momento pandêmico atual, nunca foi tão urgente e necessário refletir sobre a transição planetária, já que a Espiritualidade superior nos orienta ser esse um passo decisivo para o progresso e a regeneração do Planeta.

O sentimento do medo tem levado a momentos aflitivos e mesmo de desespero para muitos. Mas, o que fazer nesses momentos decisivos?

A Doutrina Espírita, quando bem entendida e praticada, torna-se ferramenta de auxílio incomparável para toda a humanidade.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o Codificador anotou, no capítulo VI, que *“todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação na fé no futuro, na confiança na Justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que, ao contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições caem com todo o seu peso e nenhuma esperança lhe mitiga o amargor. Foi isso que levou Jesus a dizer: ‘Vinde a mim todos vós que estais fatigados, que Eu vos aliviarei.’”*

E anotou nesse mesmo capítulo: *“Entretanto, faz depender de uma condição a sua assistência e a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na lei por Ele ensinada. Seu jugo é a observância dessa lei; mas esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe, como dever, o amor e a caridade.”*¹

Nossa insistência na ignorância e na consequente viciação moral ainda nos faz muito mais próximos da primitividade do que da angelitude. É chegada a hora de agir para seguir verdadeiramente o Cristo. O momento

deve ser entendido como um novo convite para o Planeta melhorar e seguir no rumo do mundo de regeneração.

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda, por intermédio do médium Divaldo Franco, tem-nos legado luminaras lições a respeito deste momento: *“a pandemia em tela ceifará centenas de milhares de vidas, algumas em razão do natural processo de mudança moral do planeta para mundo de regeneração, e outras que deverão partir para o exílio, após o período de convalescença nas respectivas comunidades às quais se vinculam. Já não respirarão a atmosfera da Mãe-Terra, que envenenaram com o seu comportamento extravagante e rebelde.”*²

Temos a benção do contato com a Doutrina Espírita para a construção de um novo tempo. Mas é necessário estudar e meditar sobre os seus ensinamentos, especialmente na fonte mais cristalina dos seus princípios, que é o Pentateuco Espírita (as cinco obras básicas de Allan Kardec).

Cabe a cada um o esforço por atitudes renovadas, que substituirão as antigas em desalinho. E os conceitos espíritas serão fundamentais para substituir os conceitos equivocados que ainda vigem em nosso íntimo.

Como reforço, Philomeno de Miranda, ilustrando a mensagem de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, acima, diz: *“Compreendêsemos a necessidade da fé no futuro e nos pouparíamos no presente de acumplicimento com as paixões servis que nos aprisionam nos painéis da inferioridade.*

Confiassemos em Deus e adotássemos o comportamento ensinado e vivido por Jesus, e, com certeza, nosso fardo seria leve, sem qualquer fadiga.

Eis por que o Espiritismo é a Doutrina da consolação, semelhante ao que Jesus fez, ajudando-nos a agir correta-

*mente, sem a vã loucura de desejarmos a solução milagrosa dos problemas através dos mentores, cabendo-nos, a nós próprios, realizá-la.”*²

Trazemos aqui, além dessas orientações, algumas ações práticas lembradas pelo Espírito Emmanuel: *“não nos esqueçamos, pois, de que abençoada será sempre toda colaboração que pudermos prestar ao povo, em nossa condição de aprendizes. [...]”*

Descerra-se à nossa frente precioso programa nesse particular.

Alfabetização.

Leitura edificante.

Palestra educativa.

Exemplo contagiante na prática da bondade simples.

Divulgação de páginas consoladoras e instrutivas.

Exercício da meditação.

Seja a nossa tarefa primordial o despertar dos valores íntimos e pessoais.

*[...] Orientar o pensamento, esclarecê-lo e sublimá-lo é garantir a redenção do mundo, descortinando novos e ricos horizontes para nós mesmos. [...]”*³

E nunca devemos nos esquecer do grande benefício que haurimos na oração e na realização do Evangelho no Lar. Que Jesus nos abençoe! Tenhamos fé no futuro e confiança em Deus!

¹ Kardec, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Capítulo VI - O Cristo consolador - O jugo leve - item 2.

² *No Rumo do Mundo de Regeneração* de Divaldo Pereira Franco, Manoel Philomeno de Miranda;

³ *Fonte Viva*, de Francisco Cândido Xavier, Emmanuel.

Fé e Perseverança

Três rapazes desejam encontrar o Senhor e lhe fazer pedidos.

“Depois de muitas orações, eis que, certa vez, no campo em que trabalhavam, apareceu-lhes o carro do Senhor, guiado pelos anjos.”

“Os três ajoelharam-se em lágrimas de júbilo, e o primeiro implorou a Jesus o favor da riqueza.

O Mestre, bondoso, determinou que um dos anjos lhe entregasse enorme tesouro em moedas.

O segundo suplicou a beleza perfeita, e o Celeste Benfeitor mandou que um dos servidores lhe desse um milagroso unguento, a fim de que a formosura lhe brilhasse no rosto.



O terceiro exclamou com fé:

— Senhor, eu não sei escolher... Dá-me o que for justo, segundo a Tua vontade.

O Mestre sorriu e recomendou a um dos seus anjos lhe entregasse uma grande bolsa. Em seguida, abençoou-os e partiu...”



O moço que recebera a bolsa abriu-a, ansioso, mas ela continha simplesmente uma enorme pedra. Os outros riram-se dele. Mas o jovem manteve sua fé no Senhor e começou a explorar a pedra, em cujo núcleo encontrou um soberbo diamante.



“Com ele adquiriu grande fortuna, e com a fortuna construiu uma casa onde os doentes pudessem encontrar refúgio e alívio, em nome do Senhor. Vivia feliz, cuidando de seu trabalho, quando um dia dois enfermos bateram à porta. Não teve dificuldade em reconhecê-los. Eram os dois antigos colegas de oração, que se haviam enganado com o ouro e com a beleza, mas adquirindo apenas doença e cansaço, miséria e desilusão. Abraçaram-se, chorando de alegria. Nesse instante o Divino Mestre apareceu entre eles e falou:

— Bem-aventurados todos aqueles que sabem aproveitar as pedras da vida, porque a fé e a perseverança no bem são os dois grandes alicerces do Reino de Deus.”

Fonte: Espírito Meimei. MEDIUM Chico Xavier. *Pai Nosso*. Capítulo 14.

Tema norteador e qualificação continuada para evangelizadores

Apesar das limitações impostas pelo momento pandêmico, o ano começou bastante dinâmico no Departamento de Infância e Juventude Espírita.

Além da aula inaugural virtual, os ciclos da infância também aderiram às aulas virtuais com as crianças, assim como a Juventude já vinha fazendo desde o ano passado.

E os evangelizadores da AMEM, que também estão envolvidos em atividades de reflexão e qualificação para seu trabalho, participaram de três encontros promovidos pelo DIJ da 7ª URE, que versaram sobre como utilizar o tema norteador do ano nas aulas. O tema norteador, que é uma proposta metodológica de trabalho com o Currículo para Escolas de Evangelização, em 2021 é: “160 anos de *O Livro dos Médiuns: a mediunidade em nossas vidas*”.

Além disso, a equipe também está participando de oficinas de qualificação continuada, que tratarão sobre planos de aula. Essas atividades são abertas apenas para trabalhadores que já realizaram alguma edição do Curso de Qualificação de Evangelizadores.

Além disso, estão programados três encontros neste ano, com reflexões sobre a evangelização infantojuvenil, que serão conduzidas por Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus, ambas de Porto Alegre (RS). Essa atividade é aberta a todos os interessados no tema da evangelização, ou seja, evangelizadores com ou sem Curso de Qualificação e candidatos acima de 18 anos, vinculados a grupos de estudo.



Módulo	Unidade
I - O Espiritismo	I - A Criação Divina
	II - A ligação do homem com Deus
	III - Bases do Espiritismo
II - O Cristianismo	I - Antecedentes históricos
	II - Jesus e sua Doutrina
	III - Jesus e Kardec
III - Conduta Espírita - Vivência evangélica	I - O auto-aperfeiçoamento
	II - Relações familiares
	III - Relações sociais
IV - Movimento Espírita	IV - Relações do homem com a Natureza
	I - Espiritismo e Movimento Espírita
	II - A Organização do Movimento Espírita



Enjuvesp realizado com êxito

Jovens e trabalhadores da 7ª URE também participaram do 14º Encontro de Juventudes Espíritas da Inter-regional Noroeste, que reuniu também participantes das regiões de Paranaíba, Campo Mourão e Umuarama. O evento foi realizado, de forma virtual, nos dias 13 e 14 de fevereiro, adequando-se às portarias que suspenderam o feriado de Carnaval em todo o Estado. Considerando a readequação da programação, o evento também ofereceu uma

atividade facultativa de cine-debate na noite de terça-feira, dia 16.

A coordenação doutrinária do evento e do cine-debate foi realizada por Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus, trabalhadoras do Movimento Espírita do Rio Grande do Sul. O tema do Enjuvesp foi: “160 anos de *O Livro dos Médiuns*”. Os jovens avaliaram o evento como de muito êxito frente aos desafios do momento.



Alessandro Vianna Vieira de Paula na AMEM - Maringá

Em junho de 2021, a Associação Espírita de Maringá - AMEM receberá o convidado Alessandro Vianna Vieira de Paula, que realizará palestras no dia 12, às 20h, com o tema "Simples e Complexo", e no dia 13, às 9h30, com o tema "A Revista Espírita".

O formato do evento, se presencial ou virtual, ainda não foi definido. Mais informações serão divulgadas mais proximamente à data do evento.

Aniversário da AMEM

Fundada como Centro Espírita Fé, Amor e Caridade, em 1962, passou a ser chamada Associação Municipal Espírita de Maringá e posteriormente Associação Espírita de Maringá - AMEM.

Em maio deste ano, a AMEM comemora 59 anos de existência.

"Fica aqui registrada a gratidão aos fundadores e a todos aqueles que foram ampliando as suas instalações para que, hoje, ela tivesse condições de atender ao público que nela busca conhecer o Espiritismo e consolo para suas aflições", diz a diretora doutrinária da Casa, Ivone Csucsuly.

A Amem desenvolve atividades de estudo e divulgação da Doutrina Espírita e também atividades assistenciais, por meio de seu Departamento de Promoção Moral e Social e do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos.

A exemplo dos anos anteriores, o aniversário da Casa será comemorado com o Mês Espírita, que terá uma programação especial de palestras todas as quintas-feiras do mês de maio, às 20h.

O formato das palestras, se presenciais ou virtuais, será definido conforme as orientações dos órgãos sanitários e as condições da pandemia da Covid-19.



Já estão convidados para o Mês Espírita os seguintes palestrantes:

- Juliana Sípoli Col, de Curitiba (PR);
- Marco Negrão, de Curitiba (PR);
- Irvênia Prada, de São Paulo (SP);
- Francisco Ferraz Batista, de Curitiba (PR).

Mais informações serão divulgadas em datas mais próximas do evento.

XXIII Conferência Estadual Espírita do Paraná

A XXIII Conferência Estadual Espírita, promovida pela Federação Espírita do Paraná, nos dias 12, 13 e 14 de março de 2021, foi transmitida de forma virtual pelo Canal FEP, no YouTube. Em homenagem aos 160 anos de O Livro dos Médiuns, publicado por Allan Kardec, teve como tema central "Mediunidade - O sexto sentido".

As conferências foram realizadas por Divaldo Franco, Alberto Almeida, Sandra Borba Pereira, Jorge Godinho Barreto Nery e Sandra Della Pola.

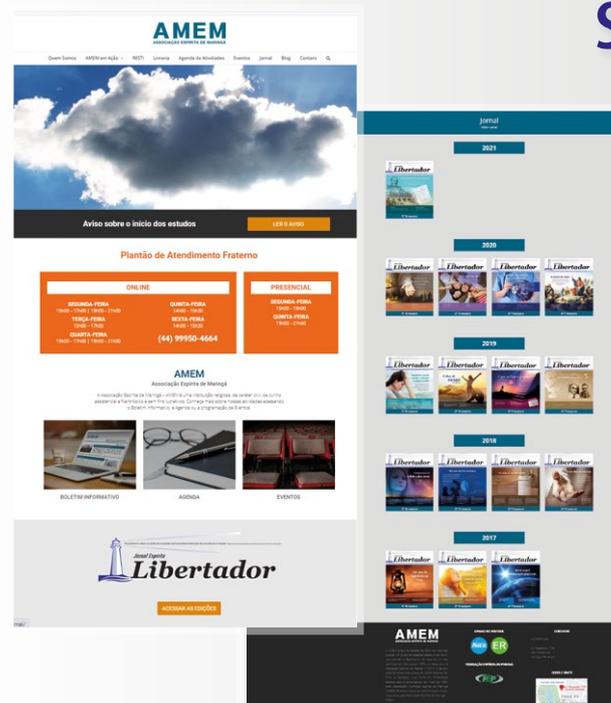
Além do evento, foram realizadas entrevistas com os conferencistas e também palestras ao longo da semana que antecedeu o evento, em substituição à programação da Conferência Espírita no Interior.

O Livro dos Espíritos 18 de abril de 1857

Essa é uma das datas muito especiais para os espíritas. No dia 18 de abril comemoramos 164 anos de publicação de *O Livro dos Espíritos*, o primeiro livro da Codificação Espírita publicado por Allan Kardec. A obra foi lançada pela primeira vez em Palais Royal, em Paris, com 501 perguntas e respostas. Mais tarde, em 1860, saiu sua segunda edição totalmente revista e ampliada, que segue até a questão 1019.

O Livro dos Espíritos é um tesouro que contém os princípios do Espiritismo sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as Leis Morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade.

Depoimentos publicados em órgãos de imprensa à época do lançamento, e também cartas enviadas a Allan Kardec demonstram que essa obra ofertou muitos benefícios. E atualmente também não faltam aqueles que têm sido instruídos e transformados por este livro, que esclarece e consola.



Site da AMEM

Quer mais informações sobre a AMEM? Então, acesse o nosso site por meio do endereço eletrônico www.amemmaringa.com.br. Lá você encontrará informações sobre nossa programação. Atualmente, mais especificamente constam apenas as palestras públicas da quinta-feira, às 20h.

No site também constam links para o jornal Libertador, para o programa O Espiritismo Responde e o Canal da AMEM.

A Mediunidade na Infância

Ao iniciar seus estudos acerca do fenômeno espírita, uma das primeiras percepções de Allan Kardec, o Codificador, é que se trata de fenômeno regido por leis naturais, não tendo, portanto, nada de sobrenatural.

Trata-se da faculdade de comunicabilidade, uma potência da alma, aptidão do Espírito, ou seja, o ser inteligente que somos é capaz não apenas de pensar, raciocinar, mas também de trocar ideias com outrem.

Daí a propriedade dos vocábulos que o Codificador da Doutrina Espírita utiliza para denominar o fenômeno de *mediunidade*, e ao intermediário do fenômeno de *médium*, de modo que as próprias expressões indicam a que se presta essa faculdade da alma de comunicabilidade:

servir de instrumento para o intercâmbio entre seres inteligentes, ainda que estejam em dimensões diversas da vida, seja na material ou na espiritual.

Com acurada observação e percepção, o Codificador também notou que, embora todos sejam médiuns, no sentido de receberem intuições e inspirações dos Espíritos, reservou o termo médium mais particularmente em relação aos médiuns ostensivos, os quais possuem diferenciais orgânicos que permitem o intercâmbio claro, ostensivo. Observou que a faculdade poderá apresentar-se em qualquer período da existência: na infância, na juventude, na fase adulta ou mesmo na fase senil, conforme o planejamento e os compromissos reencarnatórios assumidos pelo médium.

Em relação à sua eclosão no período infantil, em vista das especificidades dessa fase, pode-se questionar sobre o que fazer a respeito.

Inicialmente, como a faculdade está nas leis da natureza, deve-se lidar com ela com naturalidade: não achar que a criança é especial por possuí-la, e tampouco que seja algo ruim ou prejudicial para ela. Se a mediunidade se apresentou espontaneamente, é preciso aprender a lidar com a aptidão.

Nessa faixa etária, contudo, serão necessárias algumas cautelas especiais, pois, do ponto de vista espiritual, a criança é o Espírito reencarnado que está se ajustando novamente à vida corporal, está reaprendendo a utilizar e manejar seu ins-



trumento de progresso, o próprio corpo físico de que novamente se reveste; razão pela qual, como indicado na questão de número 380 de *O Livro dos Espíritos*, na criança nem o intelecto nem o corpo físico estão plenamente desenvolvidos, o que limita seu discernimento, sua condição de decidir, sendo por isso mais vulnerável e frágil, seja física seja psicicamente.

Por essa razão, Allan Kardec teve o especial cuidado de questionar em *O Livro dos Médiuns*, no Capítulo XVIII – “Dos inconvenientes e perigos da mediunidade”, se haveria inconvenientes em desenvolver-se a mediunidade nas crianças, ao que os Espíritos responderam claramente, no item 221, 6ª questão: “*Certamente, e sustento mesmo que é muito perigoso, pois que*

esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos, e as respectivas imaginações excessiva sobre-excitação. Assim os pais prudentes devem afastá-las dessas ideias, ou, quando nada, não lhes falar do assunto, senão do ponto de vista das consequências morais”.

A recomendação, pois, dos Espíritos superiores, neste e nos itens seguintes do referido capítulo é que, embora a faculdade possa se apresentar naturalmente na infância, não deve haver exercício mediúnico, nem se estimular a criança a produzir o fenômeno. Caso haja a espontânea percepção mediúnica, o fato deve ser tratado com naturalidade, sem ênfases ou ce-leumas quanto à sua ocorrência, refletindo-se com a criança sobre o conteúdo moral do fato de sermos também Espíritos.

Ainda, não sendo possível o exercício mediúnico na infância, para lidar com a aptidão as famílias poderão realizar o Evangelho no Lar, e encaminhar as crianças, dotadas ou não de mediunidade ostensiva, para as demais atividades do Centro Espírita, como a fluidoterapia (passes e água fluidificada), e sobretudo a frequentar as aulas de Evangelização, durante as quais os mentores espirituais atuam em benefício dos evangelizadores e evangelizados, auxiliando-os no seu equilíbrio. Nessa ocasião as crianças passam a conhecer e a aprender a lidar não apenas com essa aptidão, quando se apresenta ostensiva, mas com todas as faculdades da alma, empregando-as da melhor forma possível, conforme as leis divinas, em prol do progresso e da paz.

No rumo do mundo de regeneração

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda, por meio do médium Divaldo Franco, acaba de lançar um novo livro, intitulado *No Rumo do Mundo de Regeneração*.

Essa sua mais recente obra traz informações preciosas a respeito das grandes transformações, da chegada dos tempos, anunciados pelas escrituras. Convida-nos à revisão acerca dos nossos comportamentos e atitudes, como individualidades e como coletividade, sob o ponto de vista moral, para que possamos evoluir para os caminhos de paz e plenitude outrora traçados pelo Nazareno.

É mais uma advertência séria da espiritualidade superior. A cada página o livro pontua que o estado adiantado das mudanças em nosso planeta é uma boa notícia, porque sinaliza um futuro melhor. Porém, até que este não chegue, temos na obra, sem dúvida, uma grande advertência para os indiferentes à lei do progresso.

A vinculação dos Espíritos a determinado planeta se dá pela lei da sintonia. Assim, a permanência na Terra, em transição de mundos de provas e expiações para mundo de regeneração, requer um comportamento compatível.

Do mesmo modo, aqueles que não apresentem tal sintonia serão levados para mundos condizentes com suas necessidades espirituais; nesse caso, mundos inferiores à Terra.

A pandemia da Covid-19 está diretamente relacionada a este momento de transição. A esse respeito, a obra demonstra o amor, a dedicação dos Espíritos superiores, que nunca nos abandonam, pois narra com detalhes a atuação de dezenas de grupos de benfeitores espirituais designados para ajudar a humanidade durante o processo de pandemia e transição planetária.



PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá - Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 9h

Juventude espírita - Sábado, às 18h

Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

Atividades no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h

Neste período de pandemia as atividades da AMEM estão ocorrendo em formato virtual. Para mais detalhes consultar o site: www.amemmaringa.com.br